

(RE) SIGNIFICANDO OS CONCEITOS: LUGAR, REGIÃO, TERRITÓRIO, REDE E PAISAGEM, EM AMBIENTE AO AR LIVRE PARA CRIANÇAS.

Renata Costa Gomes¹; Leonardo Cardoso Silva Cansanção²; Jéssika Sabryna Gomes Da Silva³ Orientador: Prof. Dr Paulo Roberto Florêncio de Abreu e Silva⁴.

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte - renatacg.2011@hotmail.com¹

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte - leonardo.cansancaolog@gmail.com²

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte - jessikasabryna@gmail.com³

Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte- paulodeabreu2013@hotmail.com⁴

INTRODUÇÃO

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento a qual se justifica em (re) significar os conceitos de lugar, região, território, rede e paisagem, em ambiente ao ar livre para crianças a partir do espaço vivido. Objetivamos com este trabalho, construir o conhecimento dos conceitos geográficos com os alunos do grupo de estudos, os alunos das escolas de campo e professores de geografia das escolas. Assim, imbricando nesta euforia em (re) significar a construção dos conceitos Geográficos, trabalharemos utilizando a tendência contemporânea, a educação ao ar livre, no intuito de aproveitá-las e reuni-las ao ensino da geografia, criando novos desafios didáticos. Desde modo, estamos buscando construir uma relação com o mundo associada aos conhecimentos científicos numa interação dialética. Através do fomento PIBIC-PFA/UPE/2018, orientador, bolsista e grupo de estudos, iniciaram construções teóricas com reuniões quinzenais, visando construção e aplicação de oficinas nas escolas de campo do município de Carpina-PE.

Maturana e Varela (2014, p. 75), apontam que: “As emoções que modelam o operar de nossa inteligência abrem e fecham caminhos para possíveis consensos em nossos diálogos cotidianos”. Portanto, a construção do conhecimento geográfico, deve implicar numa construção, desconstrução e reconstrução e nunca em reprodução, cópia, passividade.

Desta forma, trabalhar os conceitos chaves da Geografia através de oficinas em ambiente ao ar livre, parece permitir um aprendizado mais eficaz, tendo em vista que a prática ao ar livre proporciona mais eficácia para a criança, pois a mesma toma como entendimento aquilo que foi visto em sala de aula através da observação do ambiente externo.

1 - METODOLOGIA

Na construção teórica, estamos nos fundamentando em CARLOS, Ana Fani (2012), CORREA, Roberto Lobato (2013), HAESBAERT, Rogerio (2010, 2012), HEIDRICH, Álvaro (2014), OLIVEIRA, Arioaldo (2012), RAFFESTIN, Claude (2014), SAQUET, Marcos Aurélio (2012), SPÓSITO, Eliseu, (2015)

Neste movimento, a ilustração 1 sintetiza o percurso metodológico:

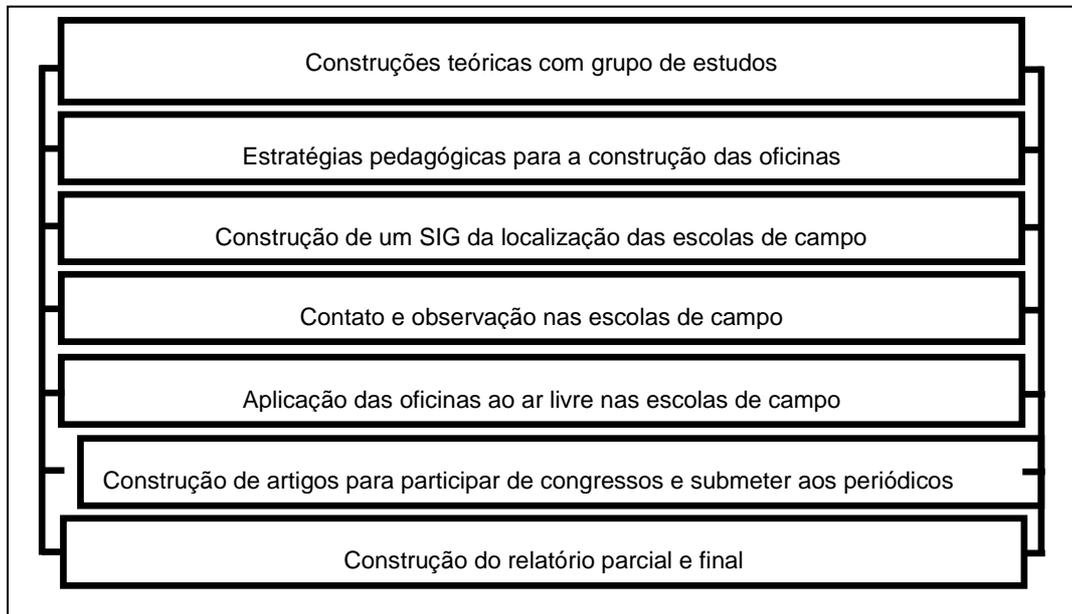


Ilustração1: Etapas da metodologia adotada na pesquisa.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, pois, sabemos que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas na técnica qualitativa, pois o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave por analisar os seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Cavalcanti (2012, p. 31), nos ilumina: “A Formação de conceitos geográficos instrumentalizadores do pensamento espacial é meta a ser buscada no ensino da Geografia”. É neste pensamento, que o nosso Plano de Trabalho, está sendo desenvolvido; pois, o ensino de Geografia escolar, deve partir de ações teóricas e práticas, envolvendo os sujeitos na concepção escalar dos fenômenos local/global, como superposição potencializadora ao raciocínio espacial complexo, num entendimento dos fenômenos na relação parte/todo e concebendo a totalidade como dinâmica e em movimento.

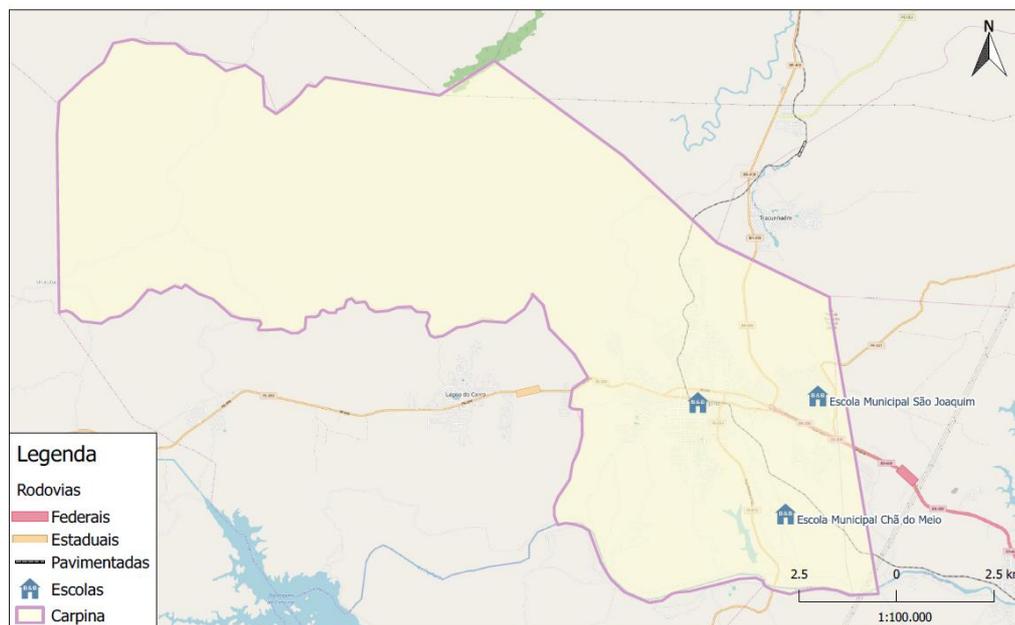
Para Triviños (2007, p. 102): “O investigador, apoiado num conjunto de conceitos, de alguma maneira está iluminando uma parte da realidade e terá, sem dúvida, maior segurança para realizar sua ação”. Entendemos que este processo só será possível com a construção da espacialidade juntamente com as categorias de análise em Geografia, trabalhadas no desenvolvimento das atividades de Ensino e Pesquisa.

2 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de um pressuposto da hipótese que há necessidade de uma metodologia teórica e prática que faça correlação com a realidade vivenciada com o público escolar, formamos grupo de estudos onde estamos construindo os conceitos de: Lugar, região, território, rede e paisagem, direcionados ao entendimento de crianças. Com encontros

quinzenais, nosso objetivo é traçar estratégias pedagógicas para a construção de oficinas ao ar livre.

Escolas da Área Rural do Município de Carpina - PE



Apoio:  UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CAMPUS NATA NORTE

Ilustração 2- Construção do SIG das escolas de onde atuar com o projeto. Fonte: Base cartográfica de Unidade da Federação, IBGE, 2018. Obtenção de coordenadas geográficas com GPS em campo, o autor, 2018. Software: QGIS 2.18.5.

Para a divulgação do nosso trabalho, construímos um blog: (RE) significação de conceitos geográficos, (aprendendonovosconceitos.blogspot.com), objetivando a divulgação das etapas da pesquisa e compartilhamento de artigos e livros relacionados à temática.

Através deste projeto, estamos enquanto estudantes, despertando o interesse em sermos autores, numa perspectiva dialógica entre a Universidade e a Escola.

CONCLUSÃO

A educação ao ar livre pode ser simplesmente descrita como a aprendizagem experiencial ao ar livre, que oferece oportunidades de atividades organizadas, que ocorrem numa variedade de formas, em ambientes ao ar livre predominantemente.

Desta maneira, este Plano de Trabalho se justifica por apresentar movimentos do corpo conceitual do sistema curricular da Geografia escolar e acadêmica, numa integração entre a Universidade e as Escolas da área rural, como movimentos iniciais da curricularização da extensão no departamento de Geografia.

Assim, esta pesquisa busca Estimular a aluna bolsista e membros do grupo de estudos no exercício da leitura da produção teórica e epistemológica relacionadas ao ensino da Geografia, produzidas nos últimos anos, desenvolvendo aptidão para serem autores com apresentação de trabalhos em Seminários, Congressos e em Periódicos.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani. A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. Terra Livre, n. 18, 2012
- CASTROGIOVANI, A. C. et al. **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letra 1, 2016.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.
- CORRÊA, Roberto L. Espaço: um conceito chave da Geografia. In: CASTRO, I.; GOMES, P.C.; CORRÊA, R.L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, 2013.
- HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. Niteroi, RJ. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2012.
- _____. Des-caminhos e perspectivas do território. In: Ribas, A.; SPOSITO, E.e SAQUET, M. (Org). O Território e desenvolvimento: diferentes abordagens.: UNIOESTE, 2010.
- HEIDRICH, Álvaro. Território, integração sócio espacial, região, fragmentação e exclusão social. In: SAQUET, M.; SPOSITO, E. e RIBAS A. (Org). O Território e desenvolvimento: diferentes abordagens: UNIOESTE, 2014.
- MATURANA, H.R. e VARELLA, F. J. **A Ontologia da Realidade**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2014.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Lisboa; Instituto Piaget, Brasília, DF: UNESCO, 2008.
- OLIVEIRA, Ariovaldo. Espaço e Tempo. Compreensão materialista dialética. In: Santos Milton (Org). Novos rumos da geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 2012.
- RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 2014.
- SAQUET, Marcos. Entender a produção do espaço geográfico para compreender o território. (Org). Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática. Presidente Prudente/SP: UNESP, 2012.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução a pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.